

Educação musical escolar indígena: ausências significativas na literatura

Marcus Venícius Alves Silva
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE/PIBIC
marcustrimurti@hotmail.com

Cristiane Maria Galdino de Almeida
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
cmgabr@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho apresenta dados da pesquisa em andamento sobre Educação Musical Escolar Indígena, que tem como objetivo geral investigar como as diferentes áreas do conhecimento – música (educação musical e etnomusicologia), educação e antropologia – têm discutido a educação musical escolar indígena; e como objetivos específicos: identificar as diferentes abordagens teóricas que fundamentam esses estudos; identificar as etnias mais pesquisadas; e compreender as contribuições das diferentes áreas para a reflexão da educação musical escolar indígena. Além de apresentar a metodologia, o texto traz os achados referentes às publicações da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM). Embora ainda em uma fase não conclusiva da pesquisa, já é possível inferir que as ausências de temas que envolvem os indígenas e a educação musical a que têm direito, de acordo com a legislação vigente, são resultado da lógica colonialista que naturaliza o conhecimento europeu, ocidental, como hegemônico, incluindo nesse contexto, o conhecimento sobre música e também seu ensino.

Palavras chave: educação musical escolar indígena, sociologia das ausências, literatura científica

Introdução

A educação escolar indígena, assegurada pela Constituição Federal de 1988, passou a ser, desde 1991, competência do Ministério da Educação (MEC). Dentre os documentos que a regem, ressaltamos a Resolução nº 5, de 22 de junho de 2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica (BRASIL, 2012). Nela, são apresentados como objetivos, “proporcionar aos indígenas, suas comunidades e povos: I - a recuperação de suas memórias históricas; a reafirmação de suas identidades étnicas; a valorização de suas línguas e ciências; II - o acesso às informações, conhecimentos técnicos, científicos e culturais da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não-indígenas.” (BRASIL, 2012, p. 3). Em seu parágrafo único, o Artigo 3º complementa esses objetivos com o

seguinte texto: “A Educação Escolar Indígena deve se constituir num espaço de construção de relações interétnicas orientadas para a manutenção da pluralidade cultural, pelo reconhecimento de diferentes concepções pedagógicas e pela afirmação dos povos indígenas como sujeitos de direito” (BRASIL, 2012, p. 3).

Esses povos habitam todo o território brasileiro e, no Nordeste, o estado de Pernambuco tem, como integrantes de sua população total, 53.284 autodeclarados indígenas, segundo o Censo de 2010, ficando apenas abaixo dos estados do Amazonas, Mato Grosso do Sul e Bahia¹. Dentre os povos indígenas que vivem em Pernambuco, encontram-se os Kambiwá, os Pankará, os Atikum, os Truká, os Pankararu, os Kapinawá, os Fulni-ô, os Tuxá, os Pipipã e os Xukuru de Ororubá. Esses dados iniciais aliados à implementação, em 2009, do curso de Licenciatura em Educação Intercultural, oferecido pelo Núcleo de Formação Docente do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, contribuíram para que construíssemos nossos primeiros questionamentos sobre como dar-se-ia a inclusão das manifestações artísticas, especialmente as musicais, na educação escolar indígena e como essas atividades são discutidas por áreas do conhecimento que se inter-relacionam com a educação musical, subárea da música que “ocupa-se com as relações entre as pessoa(s) e a(s) música(s) sob os aspectos de apropriação e de transmissão” (KRAEMER, 2000, p. 51).

Dessa forma, a questão que orienta esta pesquisa é: como a educação musical escolar indígena vem sendo retratada nas áreas de música (educação musical e etnomusicologia), educação e antropologia? Assim, nosso projeto tem como objetivo geral: Investigar como as diferentes áreas do conhecimento – música (educação musical e etnomusicologia), educação e antropologia – têm discutido a educação musical escolar indígena; e como objetivos específicos: identificar as diferentes abordagens teóricas que fundamentam esses estudos; identificar as etnias mais pesquisadas; e compreender as contribuições das diferentes áreas para a reflexão da educação musical escolar indígena.

Neste texto, apresentamos além dos objetivos acima descritos, a metodologia prevista para a realização da pesquisa, e os achados referentes apenas às publicações da Associação

1 Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/indigenas/indigena_censo2010.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2013.

Brasileira de Educação Musical (ABEM) e da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), uma vez que a pesquisa ainda está em andamento.

Metodologia

De cunho qualitativo, o corpus da pesquisa será constituído por periódicos e anais de eventos das áreas de Música – Educação Musical e Etnomusicologia -, Educação e Antropologia, nos últimos cinco anos. Os achados da pesquisa serão discutidos a partir da análise de conteúdo que, “constitui, antes, um conjunto de vias possíveis nem sempre claramente balizadas, para a revelação – alguns diriam reconstrução – do sentido de um conteúdo” (LAVILLE; DIONNE, p. 216). A primeira tarefa, como indicada pelos autores, é a de “efetuar um recorte dos conteúdos em elementos que ele [o pesquisador] poderá em seguida ordenar dentro de categorias” (Ibid., id.). Para compor as categorias teóricas, nos apoiamos em Boaventura de Sousa Santos (2004), ao apresentar os silêncios que “tornaram impronunciáveis as necessidades e as aspirações dos povos ou grupos sociais cujas formas de saber foram objecto de destruição” (SANTOS, 2005, p. 30) como integrante da sociologia das ausências.

Na fase inicial, para atender ao objetivo desta pesquisa, utilizamos como descritores, primeiramente, a palavra indígena, que depois foi ampliada para educação musical escolar indígena, sendo utilizada também educação escolar indígena. No entanto, nos periódicos e anais da ABEM e da ANPPOM tais temas ainda são escassos, como veremos na apresentação e discussão dos resultados a seguir.

Educação musical escolar indígena

A partir do levantamento feito nas publicações dos últimos cinco anos, foi possível encontrar 07 (sete) textos na subárea da educação musical, dos quais 02 (dois) se encontram em periódicos e 05 (cinco) em anais de encontros nacionais e regionais da ABEM. Desses, apenas um trabalho é resultado de pesquisa de pós-graduação em música. Esses trabalhos, por sua vez, não abordam os aspectos que fundamentam nossa pesquisa. Tal fato confirma a relevância de nossas buscas, pois comprovam que o olhar para a educação musical escolar indígena em encontros de

educação musical e de pesquisa e pós-graduação em música ainda vem sendo pouco explorado. Mostraremos, a seguir, os quadros com os respectivos textos encontrados, seguidos de uma breve descrição dos mesmos.

Quadro 1: Textos da Revista da ABEM

Texto	Autor	Ano
Discursos de professores de música: cultura e pedagogia em práticas de formação superior	Eduardo Luely Marques (UEFS)	Revista da ABEM – jul./dez. 2011
Um breve olhar para o passado: contribuições para pensar o futuro da educação musical	Andréia Pereira de Araújo Martinez (UNB) Patrícia Lima Martins Pederiva (UNB)	Revista da ABEM – jul./dez. 2013

Fonte: Autores.

No levantamento realizado nesse período, foi possível observar que as produções textuais voltadas à educação musical indígena não são encontrados no periódico específico da Educação Musical – a Revista da ABEM. Mesmo aqueles que tratam indiretamente sobre a temática são ínfimos, chegando a um número de 2 (dois) textos nos últimos 5 (cinco) anos. Um deles, cujo título é *Discursos de professores de música: cultura e pedagogia em práticas de formação superior*, de autoria de Eduardo Luely Marques (2011), traz a discussão sobre currículo e como as temáticas afro, indígenas e de cultura em geral estão sendo tratadas nos cursos superiores. Essa discussão foi feita a partir de uma entrevista a três professores e duas professoras de uma determinada instituição de ensino. Pôde-se notar, tomando como base os enunciados evocados pelos próprios sujeitos, que, na prática, as temáticas sobre diversidade cultural nos cursos superiores daquela instituição ainda carregam um conservadorismo bem acentuado. E o outro, com o título *Um breve olhar para o passado: contribuições para pensar o futuro da educação musical*, de autoria de Andréia Pereira de Araújo Martinez e de Patrícia Lima Martins Pederiva (2013), consiste em uma análise da trajetória do ensino de música no Brasil. Nele, foi possível evidenciar o desrespeito com a diversidade e identidade cultural dos alunos, bem como a forma de tratar o ensino de música como algo secundário, ou ainda, visando alcançar

uma forma padronizada de ensinar que contempla apenas aspectos técnicos em detrimento do desenvolvimento musical dos alunos.

Nos anais da ABEM – Congressos e Encontros Regionais – encontramos 05 (cinco) trabalhos, que detalharemos a seguir.

Quadro 2: Textos dos Anais da ABEM

Texto	Autor	Ano
O fazer musical antecedendo a teoria	Jussânia Borges Corrêa (UnB)	Congresso da ABEM – 2013
Educação Musical em Múltiplos Contextos: Aspectos da transmissão musical da sociedade Tupinambá do Brasil Colonial	Rafael Severiano (UFPA)	ABEM Nordeste – 2014
Desafios e perspectivas para o PARFOR/MÚSICA/UFAM, no Estado do Amazonas	Rosemara Staub de Barros (UFAM) Bruno Bastos do Nascimento (UFAM) Maria Grigorova Georgieva (UFAM)	ABEM – Norte 2012
Há espaço para as músicas indígenas em um Brasil multicultural? - a inserção do repertório indígena na educação musical	Berenice de Almeida (USP) Magda Pucci (Universidade Leiden – Holanda)	ABEM – Norte 2014
A música nas escolas de educação diferenciada indígena Guarani em Aracruz no Espírito Santo	Rosilany Abrante Nunes (UFES)	ABEM – Sudeste 2014

Fonte: Autores.

Em 2012, no anais do Encontro da ABEM Regional Norte, Rosemara Staub de Barros, Bruno Bastos do Nascimento e Maria Grigorova Georgieva apresentaram o trabalho *Desafios e perspectivas para o PARFOR/MÚSICA/UFAM, no Estado do Amazonas*, que objetivou fazer uma reflexão acerca dos desafios encontrados na implantação da licenciatura em Música no Programa

Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR). Dentre os alunos, foi possível encontrar vários de etnias indígenas da região do Amazonas, entre elas estão: baré; tukano; tariana; dessana e piratapuia, sendo a etnia tukano com o maior número de alunos.

No Congresso Nacional da ABEM, em 2013, Jussânia Borges Corrêa, em seu trabalho intitulado *O fazer musical antecedendo a teoria*, apresenta os resultados oriundos das observações feitas a partir de atuações em aulas de musicalização infantil na Escola de Música de Brasília. A autora teve como objetivos, entender como a aprendizagem musical se deu nesses contextos e introduzir a importância da criação musical. A única menção que a autora faz ao contexto indígena, o qual está atrelado a nosso trabalho de certa maneira, se resume a criação do projeto Paisagem Sonora do Cerrado, que foi desenvolvido com as turmas observadas. A criação dessa paisagem foi produzida usando conhecimentos da cultura indígena Krahô, cuja finalidade foi contextualizar as questões relacionadas com a ancestralidade dos alunos, valorizando a cultura na qual estão inseridos e que deixou-nos um rico legado no que diz respeito aos aspectos históricos, sociais e, sobretudo, musicais.

No Encontro Regional Norte de 2014, Berenice de Almeida e Magda Pucci discutem sobre a música indígena no espaço escolar, em trabalho que tem como título *Há espaço para as músicas indígenas em um Brasil multicultural? a inserção do repertório indígena na educação musical*. O texto é resultado de pesquisa, ainda em andamento, que tem como objetivo investigar músicas de alguns povos indígenas brasileiros com o intuito de tornar real a utilização de tais músicas em contextos escolares variados. Para isso, as autoras tentam estimular os docentes a manterem uma regularidade no que se refere ao trabalho com repertório de músicas indígenas em sala de aula, bem como sugerem atividades musicais e extramusicais que contextualizem os alunos com essa realidade histórica e cultural. Além disso, propõem novas formas de fazer música através de mitos e lendas desses povos a fim de acentuar uma sensibilidade nos alunos para a nossa herança cultural indígena. Para esse trabalho foram usadas músicas das seguintes tribos: Yudja (Juruma) (MT), Xavante (MT), Paiter Suruí (RO), Ikolen-Gavião (RO), Kambela (AM), Krenak (MG), Mbyá-Guarani (SP) e Kaingang (RS).

No Encontro Regional Nordeste da ABEM de 2014, temos o trabalho de Rafael Severiano intitulado *EDUCAÇÃO MUSICAL EM MÚLTIPLOS CONTEXTOS: Aspectos da transmissão musical da sociedade Tupinambá do Brasil Colonial* que nos traz uma análise, a partir da etnomusicologia, de como se dava essa transmissão oral dos conhecimentos musicais da sociedade Tupinambá, no período colonial. Essa análise foi feita através de relatos e crônicas de viajantes e missionários que estiveram por essas terras no período em questão. Tais relatos trazem aspectos variados da cultura, no entanto, segundo o autor, com uma riqueza de detalhes no que se refere à música, tanto em como era feita como na forma de transmissão que usavam. Na sociedade Tupinambá estudada, a música ocupa vários lugares, dentre os quais está o da organização do povo e o da propagação do imaginário. Na perspectiva da educação desses indígenas, a música está inserida como peça fundamental como, por exemplo, em rituais de caça para se alimentar, em que as mães cantam um tipo de música específica, ou ainda pela morte de alguém ou de quem o matou, ou seja, são ensinadas canções aos pequenos de forma oral com o fim de perpetuar o conhecimento.

Nos anais do Encontro Regional Sudeste da ABEM de 2014 encontramos o trabalho de Rosilany Abrante Nunes, cujo título é *A música nas escolas de educação diferenciada indígena Guarani em Aracruz no Espírito Santo*. Resultado de pesquisa desenvolvida durante o mestrado, o artigo tem como base uma revisão de literatura a respeito do tema, bem como entrevistas com lideranças guarani, tais como: caciques, pajés, líderes dos corais guarani, docentes das escolas diferenciadas nas aldeias, alunos, pais de alunos e anciãos das aldeias. A pesquisa foi realizada nas aldeias Guarani *Tekoa Porã* (Boa Esperança), *Piraqueaçu* (Rio de Peixe Grande) e *Boapy Pindo* (Três Palmeiras), todas localizadas em Aracruz – ES. Dentre seus objetivos estava destacar conceitos nativos de educação Guarani, educação escolar diferenciada Guarani, música e música Guarani.

Nos anais da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música o resultado é ainda mais desolador, pois apenas uma produção teve como foco a temática indígena voltada para a Educação Musical Indígena.

Quadro 3: Texto dos Anais da ANPPOM

Texto	Autor	Ano
Música na aldeia: experiências de jovens indígenas do IFPA	Mara Pereira da Silva Delmary Vasconcelos de Abreu (UnB)	Congresso da ANPPOM - 2015

Fonte: Autores.

O texto de Mara Pereira da Silva e Delmary Vasconcelos de Abreu intitulado *Música da aldeia: experiências de jovens indígenas no IFPA* é resultado de uma pesquisa de Mestrado em andamento, que investiga como se constituem os modos de experiências musicais de jovens indígenas do Campus Rural de Marabá. Com base na Educação Escolar Indígena, o texto também aborda conceitos de interculturalidade, direitos indígenas e autonomia. As autoras objetivam, de forma mais específica, investigar como se dá a relação desses jovens com a música dentro do ambiente escolar e ainda buscam entender qual o sentido que a música tem em suas vidas. A turma pesquisada é composta exclusivamente por indígenas que, por meio de entrevista narrativa, socializam fatos importantes de suas histórias, contextualizando para as pesquisadoras como chegaram a ser o que são agora e quais teriam sido suas influências externas. Diante disso, as autoras partem para um trabalho de análise e interpretação desses relatos, buscando entender como esses indivíduos constituíram suas experiências musicais.

Considerações finais

Os textos acima apresentados, embora ainda em uma fase não conclusiva da pesquisa, já é suficiente para inferirmos que as ausências de temas que envolvem os indígenas e a educação musical a que têm direito, de acordo com a legislação vigente, são resultado da lógica colonialista que naturaliza o conhecimento europeu, ocidental, como hegemônico, incluindo nesse contexto, o conhecimento sobre música e também seu ensino.

Embora de maneira indireta, alguns textos, como o de Marques (2011), já questiona o conhecimento produzido na academia. Os demais textos surgem a partir da legislação que, aos poucos, vai introduzindo a temática indígena, não apenas como objeto de discussão mas, especialmente, inserindo os indígenas nos espaços antes reservados aos não-indígenas. Os

cursos interculturais, responsáveis por essa inserção, provavelmente ampliarão os conhecimentos que são necessários para que possamos preencher as ausências que teimam em permear nossos espaços de construção de conhecimento, sejam eles os eventos acadêmicos ou nossos periódicos científicos.

Referências

ALMEIDA, Berenice de; PUCCI, Magda. Há espaço para as músicas indígenas em um Brasil multicultural? - a inserção do repertório indígena na educação musical. In: ENCONTRO REGIONAL NORTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 8., 2014, Rio Branco-AC. *Anais...* Rio Branco: ABEM, 2014. n.p.

BARROS, Rosemara Staub de; NASCIMENTO, Bruno Bastos do; GEORGIEVA, Maria Grigorova. Desafios e perspectivas para o PARFOR/MÚSICA/UFAM, no Estado do Amazonas. In: ENCONTRO REGIONAL NORTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 7., 2012, Belém-PA. *Anais...* Belém: ABEM, 2012. p. 82-92.

BRASIL. 2012. Resolução CNE/CEB nº 5/2012. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica*. Brasília: 2012. Disponível em: <https://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:52IGPI0g-XwJ:portal.mec.gov.br/index.php%3Foption%3Dcom_docman%26task%3Ddoc_download%26gid%3D11074%26Itemid%3D+&hl=pt&gl=br&pid=bl&srcid=ADGEEsj7hfnr48Nek8YAoc6sxCDaqiy6_WusluqeZPESloQsyUNfH4MsG-yI3PmlvATqDpOxkzKFB8HHilmp_TiSQmRRn0b12frRuH_ZGmb52rVmkmhWOEcYnniU1oaHbviBy9ZhUOnL&sig=AHIEtbQOxActUyyyWJUCOwqk6n9K-ZLdKQ>. Acesso em: 01 mar. 2013.

CORREA, Jussânia Borges. O Fazer Musical Antecedendo a Teoria. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 21., 2013, Pirenópolis-GO. *Anais...* Pirenópolis: ABEM, 2013. p. 1678-1688.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, p. 50-73, abr./nov. 2000.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MARQUES, Eduardo Luedy. Discursos de professores de música: cultura e pedagogia em práticas de formação superior. *Revista da ABEM*. Londrina, v. 19, n. 26, p. 47-59, jul./dez. 2011.

MARTINEZ, Andréia Pereira de Araújo; PEDERIVA, Patrícia Lima Martins. Um breve olhar para o passado: contribuições para pensar o futuro da educação musical. *Revista da ABEM*. Londrina, v. 21, n. 31, p. 11-22, jul./dez. 2013.

NUNES, Rosilany Abrante. A música nas escolas de educação diferenciada indígena Guarani em Aracruz no Espírito Santo. In: ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 9., 2014, Vitória-ES. *Anais...* Vitória: ABEM, 2014. n.p.

SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). *Conhecimento prudente para uma vida decente: 'um discurso sobre as ciências' revisitado*. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. *Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática*. São Paulo: Cortez, 2005.

SEVERIANO, Rafael. Educação Musical em Múltiplos Contextos: Aspectos da transmissão musical da sociedade Tupinambá do Brasil Colonial. In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 12., 2014, São Luís-MA. *Anais...* São Luís: ABEM, 2014. n.p.

SILVA, Mara Pereira da; ABREU, Delmary Vasconcelos de. Música na aldeia: experiências de jovens indígenas do IFPA. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 25., 2015, Vitória-ES. *Anais...* Vitória: ANPPOM, 2015. n.p.